

DIVERSIDADE DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE ARTRÓPODES SOB O EFEITO DE CINCO FORMAS DE MANEJO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA EM BOM JESUS - RS

Gabriel Lazzarotto Simioni (BIC-UCS Alindo Butzke (orientador), Alexandre Specht, Luciana Scur (pesquisadores) - Depto. de Ciências Biológicas/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - gabrielsimioni@via-rs.net

O Projeto Queimadas objetiva analisar o uso do fogo como prática agropastoril na Microrregião Homogênea dos Campos de Cima da Serra, tendo como um dos indicadores a diversidade os artrópodes, face a sua sensibilidade às modificações ambientais. A captura dos artrópodes foi realizada empregando armadilhas de Barbier, em campo por uma semana. Cada coleta contou com 20 armadilhas (repetições), extraídas aleatoriamente de 100 pontos demarcados em áreas de 2.500 m² por tratamento. Foram analisadas cinco formas de manejo do campo nativo no município de Bom Jesus, RS: 1) sem pastoreio e sem queima (testemunha), 2) com pastoreio e queima, 3) com apenas pastoreio, 4) com pastoreio e roçada e 5) melhorado. Foram coletados 18.800 artrópodes dos subfilos Hexapoda (17.083 - 90,87%), Cheliceriformes (1.675 - 8,91 %) e Myriapoda (42 - 0,22 %). Entre os grupos representados por mais de 500 indivíduos encontram-se as ordens de Hexapoda - Collembola (4.669), Hymenoptera [praticamente só formigas] (8.725), Diptera (1.791) e Coleoptera (1.018) e, de Cheliceriformes - Acari (625) e Araneae (990). Os percentuais de ocorrência em cada tratamento demonstram que as principais ordens mantiveram abundâncias semelhantes entre as formas de manejo, observando-se as maiores diferenças na testemunha e no campo melhorado. As semelhanças entre tratamentos que empregam pastoreio com ou sem queima e roçada podem indicar que estas atuam de forma semelhante sobre os artrópodes. Entretanto, devido às particularidades específicas é necessário estudar as categorias taxonômicas inferiores como famílias e gêneros.

Palavras-chave: Artrópodes, Campo, Fogo

Apoio: UCS